XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

DISPONIBILIDADE E USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA DA ATENÇÃO BÁSICA NOS MUNICÍPIOS DE GRANDE PORTE DO PR, NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Joyce Clara do Lago Pereira dos Santos[1] (PROVIC), Letícia Simeoni Avais[1], Márcia Helena Baldani[1] (Orientador), e-mail do orientador: mbaldani@uepg.br.

[1]Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Odontologia; Odontologia Social e Preventiva.
Palavras-Chave: *Atenção Básica à Saúde; Serviços de saúde bucal; COVID-19; Equipamento de Proteção Individual*

Resumo

Dado que a clínica odontológica pode ser um ambiente de risco para disseminar o vírus SARS-COV-2, esta pesquisa analisa a disponibilidade e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por profissionais de Saúde Bucal no período de pandemia da COVID-19, em municípios de grande porte do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com amostra de conveniência. Os dados foram obtidos a partir de um questionário on-line enviado aos profissionais por intermédio do Conselho Regional de Odontologia (CRO) e por divulgação em redes sociais. Os resultados denotam que, em sua maioria, os EPIs pautados nas diretrizes de prevenção e controle da COVID-19 foram disponibilizados e utilizados por profissionais de saúde bucal da Atenção Básica nos municípios de grande porte do Paraná.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como doença pandêmica. Causada pelo vírus SARS-COV-2, a transmissão ocorre pelo contanto com superfícies ou objetos contaminados e pelo contanto com gotículas de saliva, que são expelidas ao falar, tossir ou espirrar (CORRÊA; FERREIRA NETTO, 2020). A clínica odontológica se apresenta como ambiente de risco para disseminar o vírus por causa da pequena distância entre o campo de trabalho e os profissionais (HUA; MENG; BIAN, 2020). Nesse contexto, os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são medidas essenciais para controle de infecção e no Brasil a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020, elencou orientações para a Odontologia sobre esses EPIs.

Material e Métodos

Estudo de delineamento descritivo e transversal, envolvendo Cirurgiões-dentistas, Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal atuantes no nível ambulatorial do Sistema Único de Saúde dos municípios de grande porte do Paraná. Os municípios foram selecionados por possuírem mais 100 mil habitantes, segundo o censo do IBGE de 2010. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário, disponibilizado em um formulário online Google Formulários®, estruturado com as respostas em escala likert com cinco pontos, baseado nas medidas de biossegurança descritas na nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA n°. 04/2020. O link foi enviado aos profissionais via e-mail fornecido pelo CRO além de divulgado através das redes sociais e por eventos realizados pelos participantes da pesquisa. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e a análise descritiva realizada no programa *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS para Windows.*

Resultados e Discussão

Os resultados denotam que houve disponibilidade da maioria dos EPIs para profissionais de saúde bucal da Atenção Básica dos municípios de grande porte do Paraná, no contexto da pandemia de COVID-19. Dentre os 261 profissionais 90,4% relataram ter disponível sempre em quantidade suficiente gorro e luvas de procedimento, 92% afirmaram sempre ter óculos de proteção e 85,8% protetor facial. O avental impermeável foi o EPI menos disponível para os profissionais, apenas 46,4% afirmaram sempre ter em quantidade suficiente, e 21,8% responderam nunca ter disponível. Máscara cirúrgica esteve disponível para 79,7% e a N95/PFF2 para 70,5%. Em relação ao uso dos EPIs pelos profissionais, gorro e luvas de procedimento, como eram os mais disponibilizados, também foram os mais utilizados durante os atendimentos aos pacientes, sendo que 93,5% e 93,9% da amostra afirmaram sempre utilizá-los, respectivamente. Para os óculos de proteção, apesar da grande disponibilidade, apenas 80,4% relataram utilizar sempre esse EPI. Para máscara cirúrgica e N95/PFF2 82% e 70,5% dos profissionais afirmaram sempre utilizar, mesmo sendo um dos principais EPIs recomendados por conta da forma de transmissão da COVID-19 pelas gotículas de saliva. O avental impermeável foi o menos utilizado durante os atendimentos, apenas 54% afirmaram sempre usar e 21,8% afirmaram nunca utilizar esse EPI.

Conclusão ou Conclusões

Houve disponibilidade e uso dos EPIs para biossegurança da COVID-19 entre profissionais de Saúde Bucal atuantes no SUS dos municípios de grande porte do Paraná. Apesar de disponíveis, alguns EPIs não foram sempre utilizados durante os atendimentos.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG, pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

CORRÊA, J.N.W; FERREIRA NETTO, R.G. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). Revista Desafios, Tocantins, v.7, n.supl. COVID-19, 18-25, 2020.

MENG, L., HUA, F., BIAN, Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): emerging and future challenges for dental and oral medicine. **Journal Of Dental Research**, [S.L.], v. 99, n. 5, p. 481-487, 12 mar. 2020.